

Dezembro - dia 30

MICHAEL PAGE DCI-SP 30/12/2011 DESEMPREGO DEVE SE MANTER EM PATAMAR DE 5% EM 2012 POLÍTICA ECONÔMICA/A3

INDICADORES

Desemprego deve se manter em patamar de 5% em 2012

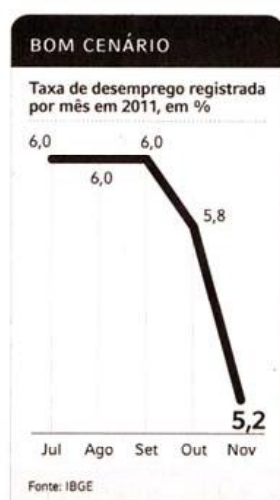
Para especialistas, mercado de trabalho pode continuar com situação de "pleno emprego" no próximo ano, apesar dos reflexos da crise internacional

SÃO PAULO

O mercado de trabalho passa a concretizar uma situação inédita no País. Apesar da crise internacional, cujos reflexos pelo mundo são sentidos desde 2008 e que neste ano voltou a ser destaque na mídia pela crise soberana de alguns países europeus, especialistas afirmam que o País vive o chamado "pleno emprego". Isto é, há vagas e a maioria da população economicamente ativa está empregada, o que deve continuar a ser o cenário em 2012. O problema é que, muitas vezes, não há pessoal qualificado para preencher esses postos de trabalho.

O diretor-executivo da consultoria Michael Page, Marcelo de Lucca, afirma que os empresários estão otimistas com o mercado em 2012. "Há uma cautela natural no início deste ano, por causa dos impactos da crise mundial. Neste último trimestre, os números foram mais apertados. Mas não acho que o mercado vai ser um problema no ano que vem", diz ele, ao acrescentar que pesquisa recentemente realizada pela consultoria mostra que entre 60% a 70% das empresas tendem a aumentar as contratações.

Segundo ele, os setores mais



beneficiados serão do petróleo, especialmente no Rio de Janeiro; construção pesada, favorecida pelo Programa de Aceleração ao Crescimento (PAC); serviços e indústria de bens de consumo, devido à demanda interna.

O economista do Itaú Unibanco, Aurelio Bicalho, por meio de nota, comenta que a taxa de desemprego, de 5,2%, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), surpreendeu em novembro e caiu para o menor patamar da série histórica. "O aumento mais forte do que o esperado da população ocupada foi determinante para o recuo do desemprego, mas a procura por trabalho também ajudou".

Contudo, ele entende que o aumento da população ocupada na Pesquisa Mensal do Emprego (PME) não é explicada pelos fundamentos. Ou seja, a desacelera-

ção da economia aponta para um ritmo mais lento de criação de empregos do que o revelado nos dados da pesquisa. "Avaliamos a aceleração da população ocupada como temporária. Nossas simulações mostram que houve um descolamento do aumento do emprego (PME) em relação ao estimado pelo ritmo de crescimento da economia. Outros dados do mercado de trabalho mostram que há uma moderação em linha com o apontado pela atividade econômica. Mantemos a avaliação que a recente desaceleração da economia contribuirá para uma moderação do mercado de trabalho no início de 2012."

Conforme comentou Bicalho, pelos últimos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados pelo Ministério do Trabalho, o Brasil gerou 42.735 vagas de empregos formais em novembro. Esse número é 69% menor do que o volume de empregos gerados em novembro de 2010, quando foram preenchidas 138.247 vagas.

Daniel Miraglia, professor de Finanças da Business School São Paulo (BSP), observa que, por conta da situação internacional, a criação de vagas deve ficar estável no próximo ano. "Existem dois cenários possíveis. Um é se ocorrer uma recessão global, aí o Brasil vai ser afetado e a taxa de desemprego vai subir. Outro — mais provável — é a economia mundial ser semelhante à de 2011, com o Brasil crescendo entre 2,5% a 3%, de modo que a taxa de desemprego continue entre 5% a 6%", aponta o professor.

Empregado

Outro estudo da Michael Page mostra que no campo do empregado, das cerca de 500 pessoas consultadas, 60% dos gestores (com faixa etária entre 30 e 40 anos) pretendem buscar novas oportunidades. Além disso, 48% dos respondentes em início de carreira (com idade de 23 a 29 anos) pretendem buscar novas oportunidades de emprego. E 28% dos entrevistados do último grupo disseram que se manterão na mesma função e empresa para ganhar experiência.

"O jovem profissional sabe que precisa equilibrar suas ambições com o acúmulo de experiência para crescer com consistência. E isso é sinal de maturidade desse grupo. O próximo ano será um período de maior estabilidade e mais racionalidade na hora de contratar. Será um ano de contratações mais cirúrgicas", afirma Sergio Sabino, diretor regional de Marketing do Grupo Michael Page para a América Latina.

Marcelo de Lucca diz ainda que o "pleno emprego" criou no Brasil situações que devem continuar em 2012, que são a mudança na relação empregado e empregador e a inflação dos salários. "Hoje, em dia o empregador precisa trabalhar no desenvolvimento do talento para reter o profissional. Se o empregador não der atenção perde o empregado", diz.

FERNANDA BOMPAN

Publicamos 10.000 reportagens sobre

EMPREGO

www.dci.coq.br

www.panoramabrasil.com.br